

JUNHO DE 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

As últimas semanas trouxeram alívio para um ambiente contaminado pela preocupação com o Covid-19. Dessa vez, diferente do mês de maio, não apenas os estímulos monetários e fiscais despejados pelas autoridades dos países desenvolvidos, mas também os dados econômicos que surpreenderam, em especial dos EUA. No Brasil, além de se beneficiar por esse momento mais positivo da economia global, os riscos também caíram por conta de um clima político mais ameno, com o executivo e legislativo voltando a dialogar sobre projetos e reformas.

O começo do mês de junho deu a esperança que uma recuperação em V seja possível, embora ainda seja muito cedo para dizer que é provável. Indicadores do mercado de trabalho e do varejo americano vieram fortes e muito acima da expectativa. E, a despeito dos dados mais fortes, os legisladores e banqueiros centrais do mundo desenvolvido não frearam sua propensão a continuar estimulando suas economias.

Em paralelo a isso tudo, a corrida ao ouro dos laboratórios à procura da vacina para a resolução definitiva da pandemia também avançou e algumas experiências parecem bem próximas à fase em que se fazem os testes em humanos. É possível vislumbrar a produção de tratamentos eficazes ainda no final desse ano. Isso também ajudou a aumentar o otimismo ou, pelo menos, frear os mais receosos quanto a qualquer retomada da economia.

É claro que nem tudo são flores. Alguns estados americanos e cidades chinesas começaram a observar um recrudescimento dos casos de coronavírus. Isso trouxe alguma preocupação, mas a princípio esses novos casos parecem mais uma primeira onda de certas localidades que não tinham muitos casos em março-abril, como é o caso no Arizona ou Florida, um excesso de precaução para evitar um alastramento, como é o caso chinês. Por ora, não temos informações que nos levem a concluir que estamos frente a uma nova, inevitável e grande onda de novos casos no mundo afora. Mas é evidente que todo cuidado é pouco e seguimos atentos à evolução do vírus.


No Brasil, o risco de desancoragem fiscal caiu mais com a inclusão definitiva do Centrão no governo Bolsonaro com seu ponto alto na reabertura do Ministério das Comunicações e a indicação do deputado Fábio Faria do PSD para ser o novo ministro.

Paulo Guedes aproveitou o momento e tratou de fortalecer sua agenda de reformas. Nas últimas semanas, observamos um fortalecimento de sua posição na distribuição de poder em Brasília. O ministro da economia se aproximou da nova base de apoio, renovou as pazes com Rogério Marinho e os rumores sobre um grande plano de desenvolvimento financiado pelo Estado saíram das páginas dos jornais e das reuniões ministeriais.

Ainda sobre equipe econômica, apenas um parênteses. O secretário do tesouro Mansueto Almeida anunciou sua saída para daqui a 2 meses. A equipe econômica foi extremamente ágil em apontar o novo nome, Bruno Funchal, como substituto, o que deu conforto ao mercado de que a política de ajustes continuará com a mesma qualidade.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

JUNHO DE 2020

A evolução no campo político e fiscal deu mais conforto ao Banco Central para entregar o corte de 0,75 p.p. na sua última reunião e encaminhar, embora sem se comprometer como fizera no penúltimo encontro, um novo corte na reunião de agosto. A taxa de juros básica alcançou o patamar de 2,25% e nosso novo cenário é que vá para 1,75% no dia 5 de agosto, data do próximo Copom.

O que dá lastro para esse cenário de cortes adicionais foram as informações contidas no comunicado que o BC divulgou depois da reunião do dia 17 de junho. Nele, o Banco Central disse ter espaço residual para uma taxa de juros mais acomodaticios e, além disso, publicou o resultado de um dos seus modelos de inflação apontando uma projeção de 3,2% para 2021 caso o dólar fique em R\$4,95 e a Selic se estabilize em 2,25% e só vá aumentar em setembro do próximo ano. Esse nível de inflação é bastante baixo se comparado à meta de 3,75% para 2021. Assim, acreditamos que o BC acabará reduzindo a Selic e encerrando o ciclo de afrouxamento monetário nesse patamar histórico e sem precedente de 1,75%.

# Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

